



17-01-2013

Efectivos do SEF nos Açores não chegam para fazer investigação

Só há 22 inspectores a trabalhar no arquipélago: controlam portos e aeroportos, por turnos e não chegam para fazer tarefas de investigação

ROSA RAMOS
rosa.ramos@ionline.pt

Praticamente não está a haver investigação de crimes relacionados com imigração ilegal e de outros ilícitos da competência do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) nos Açores. Isto porque no arquipélago só há 25 inspectores – três dos quais são quadros de chefia e não se ocupam de tarefas operacionais.

Devido à falta de efectivos, contou ao *i* fonte do SEF, os inspectores só conseguem garantir o controlo dos portos e aeroportos das ilhas. “Não há ninguém que possa fazer tarefas de investigação”, garante a mesma fonte. O défice de pessoal é de tal ordem que, caso haja um con-

trolo de um voo misto (uma escala nos Açores, de um voo com origem ou destino fora do espaço Schengen), os inspectores do SEF “controlam apenas a saída e a entrada de Schengen, negligenciando o controlo de passageiros que fazem percurso doméstico”. Ou seja, na prática, não há controlo dos passageiros que viajam a partir do Continente ou para o Continente.

No arquipélago, os 22 inspectores dividem-se entre a direcção regional, sediada em Ponta Delgada, e três delegações no Pico, na Horta e em Angra do Heroísmo. O pessoal tem de garantir o controlo de um total de três postos aéreos (Santa Maria, Ponta Delgada e Lajes) e quatro marítimos (Santa Maria,

Ponta Delgada, Praia da Vitória e Horta).

Em Ponta Delgada trabalham apenas 11 inspectores que garantem o controlo, em dois turnos, da marina e do aeroporto. O pessoal tem ainda de garantir que há pelo menos um inspector responsável pelos contactos e esclarecimentos ao público “durante a noite e fora do horário de trabalho estipulado”, segundo a mesma fonte. Na ilha do Faial existem apenas quatro inspectores ao serviço e na Terceira seis homens têm de controlar a marina e o aeroporto das Lajes. Em Santa Maria são apenas quatro, encarregues da marina e do aeroporto. “Muitas vezes, o mesmo inspector sai de serviço às três da manhã para voltar a



Inspectores do SEF só conseguem garantir controlo dos portos e dos aeroportos

entrar novamente às sete", denuncia a mesma fonte, que conta que o SEF está em défice de pessoal "há mais de seis anos". Os quadros nunca estiveram totalmente preenchidos e o último concurso para admissão de inspectores aconteceu há já 11 anos. "Foi sempre pedido aos funcionários um esforço adicional, que neste momento começa a ser inoportável", recorda a fonte ouvida pelo *i*. A falta de efectivos é um problema que se põe em todo o país, mas assume maiores dimensões nos Açores, por ser uma região periférica e para onde não costuma haver pedidos de transferência.

Contactado pelo *i*, o Sindicato da Carreira e Investigação e Fiscalização do SEF (SCIF) admite a existência do problema. "Que é sobejamente conhecido de todos e que se tem vindo a agravar de forma progressiva", diz o presidente do sindicato.

Acácio Pereira recorda que o governo prometeu, aquando da discussão do Orçamento do Estado, que serão admitidos novos inspectores ainda este ano. No caso dos Açores, o SCIF admite que a segurança tem estado "dependente do enorme esforço e do espírito de abnegação dos inspectores" colocados no arquipélago.



MÁRIO CRUZ/LUSA